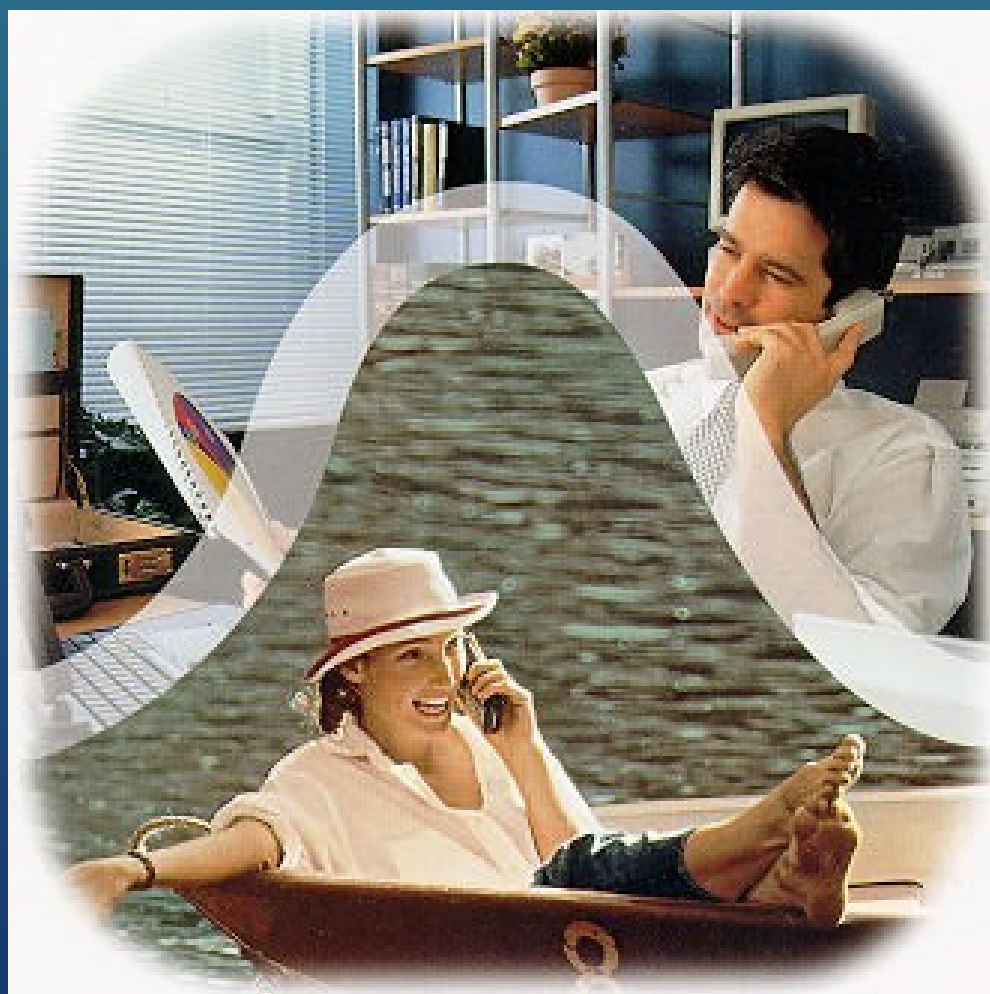


TELEBRAS

TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS



1990 - 1999

Nota à 4ª Edição

Prezados leitores,

O início da década de 90 foi marcado por profundas mudanças no cenário político, econômico e social do país. No âmbito do Setor de Telecomunicações, foram traçadas novas políticas e diretrizes pelas autoridades governamentais.

Diante das mudanças, o Sistema Telebras envidou grandes esforços para adaptar-se a um novo modelo institucional, sem perder de vista os propósitos e o compromisso da empresa junto à sociedade brasileira. Dessa forma, mesmo diante das dificuldades do período, buscou-se o atendimento prioritário dos planos de expansão comercializados, a melhoria da qualidade e da produtividade, a oferta de novos serviços e o reequilíbrio econômico-financeiro, duramente castigado pela escalada inflacionária e pelas elevadas taxas de juros.

Buscou-se, ainda, o contínuo aperfeiçoamento dos instrumentos de planejamento e controle; a adoção de medidas que atendessem ao crescente aumento do tráfego telefônico; a redução da dependência de recursos de terceiros e a melhoria da qualidade e a velocidade do atendimento ao usuário.

Uma boa leitura!

Sumário



- 04** TELEFONIA CELULAR É IMPLANTADA NO RIO DE JANEIRO E NO DISTRITO FEDERAL
- 05** O SISTEMA TELEBRAS NA ECO-92
- 06** DESTAQUES TELEBRAS
- 09** OS SATÉLITES DA DÉCADA DE 90
- 10** A TELEBRAS NO MERCADO ACIONÁRIO NORTE-AMERICANO
- 12** A REESTRUTURAÇÃO DAS TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS
- 14** CRIAÇÃO DA ANATEL
- 15** REESTRUTURAÇÃO DO CPQD

Telefonia celular é implantada no Rio de Janeiro e no Distrito Federal



Foto: Registro da Primeira ligação de celular. Acervo MUSEU DAS TELECOMUNICAÇÕES / OI FUTURO

A cidade do Rio de Janeiro foi a primeira no Brasil a implantar o Sistema de Telefonia Móvel, em 1990. No ano seguinte, foi a vez da implantação no Distrito Federal. Ambas as localidades introduziram os usuários brasileiros ao conceito de mobilidade, característica marcante na prestação de serviços de telecomunicações na década de 90.

O primeiro entroncamento óptico entre cidades

No âmbito da tecnologia de fibras ópticas, em 1991 foi ativado pela Embratel o primeiro entroncamento óptico entre cidades. A estreia aconteceu com a interligação entre Campinas e São Paulo. No mesmo ano, foi dado início ao projeto que interligou Rio de Janeiro e São Paulo, que se tornaria a primeira fase da projeção do anel que ligaria as principais cidades das regiões Sul e Sudeste.

O Sistema Telebras na Eco-92



A participação do Sistema Telebras na Eco-92 (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento) marcou a sua história. No evento em que chefes de estado debateram os problemas ambientais mundiais, o Sistema Telebras não mediu esforços para oferecer suporte e ainda apresentar suas inovações tecnológicas. Assim, a telefonia celular teve sua capacidade ampliada exclusivamente para atender ao público participante; foi criado o “código 100”, destinado à segurança da Eco-92, para atendimento de emergência aos delegados do evento; e foi lançado oficialmente o telefone público a cartão.

Nasce o cartão telefônico



Em junho de 1992, durante a Eco-92 foi lançado oficialmente o cartão telefônico, tecnologia baseada na indução de eletricidade que substituiu as fichas telefônicas. O invento foi criado pelo engenheiro Nelson Guilherme Bardini



Melhor empresa aberta do ano de 1991



Em 1992, a Telebras foi eleita pela Associação Brasileira de Analistas do Mercado de Capitais – ABAMEC, como a melhor empresa aberta do ano de 1991.

TELEBRAS ganha concorrência para prestar consultoria à empresa estrangeira

No ano de 1993, a Telebras recebeu reconhecimento internacional, pela sua capacidade gerencial, eficiência e qualidade dos serviços prestados, ao ganhar uma concorrência para prestar consultoria na área de qualidade de serviços à Companhia Húngara de Telecomunicações. Participaram do certame empresas da Inglaterra, Canadá, Finlândia, Dinamarca e da própria Hungria.

Sistema de Gerência de Materiais – SGM é recomendado como modelo a ser adotado por todas as empresas estatais

Ao longo de sua história, o Sistema Telebras criou diversas ferramentas eficientes para o controle de suas atividades. Em 1993, o TCU recomendou o Sistema de Gerência de Materiais (SGM) - sistema gerencial que permitia a administração eficiente de compras, estoques e distribuição de materiais entre as operadoras – como modelo a ser adotado por todas as empresas estatais. No âmbito do Sistema Telebras, um dos módulos do SGM, o SIGMA-E, que administrava o remanejamento de materiais excedentes entre as empresas do Sistema, chegou a proporcionar uma economia de US\$ 20 milhões no ano de 1993.

Telefone Virtual entra em operação com o Serviço Público de Mensagens

A solução do Telefone Virtual foi criada para democratizar e expandir a utilização dos serviços de telecomunicações por segmentos de baixa renda. Neste serviço, o custo de acesso passou a ser de apenas 2% do custo de um acesso individualizado em terminal convencional. O telefone virtual entrou em operação, em 1993, com o Serviço Público de Mensagens, que atendia às necessidades de telecomunicações de um expressivo segmento da população.

Embratel inaugura o primeiro trecho interestadual da Rede Nacional de Fibras Ópticas, interligando Rio de Janeiro e São Paulo.

Em 1993, entrou em operação o primeiro trecho da Rede Nacional de Fibras Ópticas, interligando Rio de Janeiro e São Paulo. O Brasil foi o único país em desenvolvimento que conseguiu tecnologia própria para a fabricação de fibras ópticas, graças ao trabalho realizado no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CPqD da Telebras



As telecomunicações constituíam-se na força principal dos movimentos de globalização e internacionalização que atingiam todos os continentes do planeta, no ano de 1994. Nenhum outro setor da economia apresentava um crescimento tão acelerado.

O “roaming” automático na rede celular brasileira

Na consecução de seu objetivo de expansão e modernização da infraestrutura das telecomunicações brasileiras, o Sistema Telebras implantou o “roaming” automático, que possibilitou aos clientes do serviço de celular o acesso em qualquer das cidades brasileiras que dispunha do serviço.



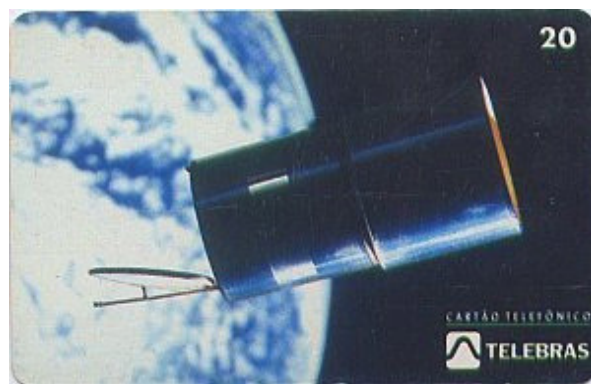
Ações Telebras correspondem a 1/3 do volume financeiro da BOVESPA.

Em 1994, os negócios com ações Telebras corresponderam, em média, a 1/3 do volume financeiro da BOVESPA, com volume médio diário de R\$ 305 milhões.

Os satélites da década de 90

Brasilsat B1

Em agosto de 1994 foi lançado, no Centro Espacial de Kourou da Guiana Francesa, o satélite Brasilsat B1, primeiro satélite lançado da segunda geração de satélites de comunicações do Brasil.



Brasilsat B2

Em março de 1995 foi lançado o satélite Brasilsat B2 no intuito de atender a expansão das operadoras de telefonia fixa e celular em todo território nacional.



Sebastião Neto - Gerente da engenharia e operações de satélites

Sebastião do Nascimento Neto, mais conhecido como Tião, iniciou seus trabalhos na Telebras em 1991. Participou de muitos projetos importantes do Sistema e hoje é responsável pela Gerência de Engenharia e Operação de Satélites.

“Estive à frente da Gerência de Evolução de Redes, do Departamento de Planejamento Técnico do Sistema Telebras. Todos os projetos de evolução da rede das empresas do sistema Telebras eram definidos e controlados por esse Departamento. Vários projetos relevantes das empresas do Sistema Telebras, incluindo a Embratel, aconteceram na década de 90, tais como a telefonia móvel celular, a nova geração de rede de dados com o início das redes banda larga com backbone em fibra óptica, além do lançamento pela Embratel dos satélites B1 e B2”, lembra o gerente.

O satélite Brasilsat B3 foi lançado em fevereiro de 1998 e visava atender a crescente demanda do mercado brasileiro, além de levar a comunicação via satélite a localidades que ainda não tinham acesso ao serviço, como algumas cidades da região amazônica. Foi um dos satélites pioneiros na transmissão de sinal digital.

Brasilsat B3

A Telebras no mercado acionário norte-americano

O registro na SEC - Securities and Exchange Commission

Em 1995 a Telebras foi registrada na Securities and Exchange Commission (Comissão de Valores Mobiliários), principal órgão regulador do mercado acionário norte-americano. Com isso, constituiu-se na segunda empresa brasileira a obter esse registro.

Filiação à Bolsa de Valores de Nova York– NYSE



Ainda em 1995, a Telebras filiou-se à Bolsa de Valores de Nova York – NYSE, ampliando assim a sua dimensão internacional. Com a filiação, os ADR (American Depositary Receipts), certificados de ações emitidos por bancos estadunidenses, tiveram um crescimento no volume negociado de 80%.

TELEBRÁS na Bolsa de Valores de Nova Iorque - NYSE

1º de novembro de 1995, início dos negócios com as ações da TELEBRÁS na Bolsa de Valores de Nova Iorque - NYSE.

ENQUANTO ISSO NO MERCADO BRASILEIRO...

Acompanhando o contínuo crescimento de suas ações no mercado brasileiro, as ações da Telebras no ano de 1995 corresponderam a mais de 50% do montante das bolsas de valores do país.



O serviço de
telefonía móvel
celular atinge
mais de 1,5 milhão
de terminais
instalados

O serviço móvel de telefonía celular atinge a marca de mais de 1,5 milhão de terminais instalados, correspondendo a um crescimento de 112%.

Embratel participa da
ativação do cabo
internacional UNISUR

A ativação do cabo internacional UNISUR permitiu a interligação entre o Brasil, Argentina e Uruguai, por meio de fibras ópticas.

A reestruturação das telecomunicações brasileiras

A Emenda Constitucional nº 8, de 15 de agosto de 1995

O ano de 1995 foi marcado por transformações no cenário político e econômico do país, que refletiram significativamente no Setor de telecomunicações.

O então Governo Federal iniciou um processo de mudanças que impactou o Sistema Telebras. O aspecto mais importante foi a aprovação pelo Congresso Nacional da Emenda nº 8 que alterou a redação do inciso XI do artigo 21 da Constituição Federal e abriu espaço para a exploração de serviços de telecomunicações pela iniciativa privada e criou as bases para a introdução da competição na prestação desses serviços.

Aprovação da Lei 9.295/96 (“A Lei Mínima”)

Em julho de 1996 houve a aprovação da Lei nº 9.295 que tratou da organização do Serviço Móvel Celular, do Serviço de Transporte de Sinais de Telecomunicações por Satélite e dos Serviços Limitados, bem como da utilização da rede pública de telecomunicações para a prestação de Serviços de Valor adicionado.

Nos três primeiros anos de vigência, as concessões para a exploração da telefonia celular somente seriam permitidas a empresas brasileiras com pelo menos 51% do capital votante pertencente direta ou indiretamente a brasileiros, restringindo-se, portanto, a participação de empresas com capital estrangeiro.

O PASTE

Criado o Programa de Recuperação e Ampliação do Sistema de Telecomunicações e do Sistema Postal – PASTE pelo Ministério das Comunicações, que propôs metas ambiciosas para o crescimento da oferta de serviços de telecomunicações, grande parte a ser cumprida pelo Sistema Telebras. Seguindo a política do PASTE, o Sistema Telebras investiu em 1995 na expansão e modernização de sua planta R\$ 4,5 bilhões, resultando em ganhos que se situaram entre os maiores de toda sua história.

A Lei Geral das Telecomunicações

Em 16 de julho de 1997 foi sancionada a Lei nº 9.472, denominada Lei Geral das Telecomunicações, que substituiu o antigo Código Brasileiro de Telecomunicações e, entre outros pontos, dispôs sobre a organização dos serviços de telecomunicações, criação e funcionamento de um órgão regulador (denominado Agência Nacional de Telecomunicações), a reorganização da Telebras e sua posterior privatização.



Aprovação do Projeto Aliança Atlântica

A Lei nº 9.423 de 24 de dezembro de 1996 autorizou a Telebras a participar do capital social de empresa privada com sede no exterior. Tratava-se do projeto denominado Aliança Atlântica, em parceria com a Portugal Telecom, destinado a integrar os empreendimentos na área de telecomunicações em âmbito internacional.

Criação da Anatel

Uma das grandes inovações da Lei Geral de Telecomunicações foi a criação da Agência Nacional de Telecomunicações – Anatel, criada para exercer as atribuições de outorgar, regulamentar e fiscalizar o setor de telecomunicações. Com a criação da agência seguiu-se os princípios da reforma pretendida pelo governo, onde se diminuiria o papel empresarial do Estado e se fortaleceria o seu papel regulador.



Ailton Marques (Gerência de engenharia de clientes) e Jaqueline Gomes (Gerência de operações comerciais)

Funcionários da Telebras foram essenciais para a consolidação da ANATEL

Embora tenham feito parte de setores distintos, Ailton Marques e Jaqueline Gomes integraram a equipe de telebrinos que auxiliaram na consolidação da base da ANATEL. Ailton, atual Gerente de Engenharia de Clientes, relata que quando foi para a agência foi alocado na Superintendência de serviços públicos, que era o setor responsável por realizar as concessões e autorizações.

"Quando eu era da TELEMS fui gerente de operação de um distrito e minha experiência com radiofrequência contou muito para a definição do setor que eu iria trabalhar".

Por outro lado, Jaqueline Gomes, que trabalhou no Centro de treinamento do Sistema Telebras, entende que o conhecimento adquirido foi essencial para o apoio à Assessoria de relações com usuários (ARU), setor que ela trabalhou quando foi para a ANATEL: "Minha incumbência foi fazer a parte do relacionamento com clientes. Quando chegamos lá, não havia nada, então começamos do zero, desde a normatização até o trato com os sistemas".

Licença de concessão do Serviço Móvel celular.

Em janeiro de 1997 foi lançado o edital de licitação para as concessões do serviço móvel celular e em junho do mesmo ano foram assinados os primeiros contratos. O território foi dividido em áreas para as concessões, algumas de menor potencial não receberam nenhuma proposta, como a que abrangia grande parte da região Amazônica.

A Reestruturação e desestatizações do Sistema Telebras

Em 14 de abril de 1998 foi publicado o Decreto nº 2.546 que aprovou o modelo de reestruturação e desestatização das empresas federais de telecomunicações supervisionadas pelo Ministério das Comunicações. O referido decreto determinou, portanto, a cisão do Sistema Telebras.



O destino no CPqD

Com a reestruturação do Sistema Telebras, o então Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CPQD, responsável pelo desenvolvimento de grandes inovações das telecomunicações, foi transformado, em julho de 1998, em fundação de direito privado, denominada Fundação Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações.

Projetos atuais

Atualmente o CPqD realiza projetos com a Telebras. Esta equipe ao lado representa o projeto da solução CPqD OSS Suite. Luiz Spera, representante da Gerência de Marketing de Produto, nos informa que, com esse projeto, "a Telebras terá uma ferramenta poderosa de gestão e monitoramento de sua rede de telecomunicações". Luiz Spera acrescentou que esta solução reúne todos os componentes necessários para automatizar os processos relacionados ao planejamento, engenharia, vendas e operação.



Viscardi, Fernanda, Camila, Gisele, Luiz Spera, Suraia, Cecato

Com isso, o CPqD OSS Suite propicia uma visão completa da rede e sinergias entre as áreas, resultando em ganhos na disponibilidade e qualidade dos serviços prestados e na sua eficiência operacional. Atualmente o projeto está em fase de implantação, já com os principais sistemas em operação.

O Plano de liquidação

Em cumprimento ao estabelecido na Portaria nº 196/98 do Ministério das Comunicações, a empresa dedicou-se à elaboração do Plano de Liquidação, o qual foi aprovado pelo Conselho de Administração em 19 de agosto de 1999. Foram contemplados todos os problemas pendentes em decorrência do processo de cisão, e ainda outros pertinentes à liquidação e ao gerenciamento dos ativos e passivos remanescentes.

 **TELEBRAS**

MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES**



 /TELEBRASBR

 @TELEBRASBR

 @TELEBRASBR